




SOBRADINHO - BA
Energia e Patrimônio

Celito Kesting
Alvandy Bezerra



SOBRADINHO - BA

Energia e Patrimônio

Celito Kesting
Alvandy Bezerra



UNIVASF
Prefeitura Municipal de Sobradinho
Instituto Júlio César Mello de Oliveira
Parque Eólico Sobradinho Ltda
2014

Autores: Celito Kesting
Alvandy Bezerra

Colaboradores:
Arqueólogos: Jeane Almeida
Crisvanete de Castro Aquino
Sebastião Lacerda de L. Filho

Museóloga: Mirta Barbosa

Estudantes: Felipe James Silva de Souza
Morgana Cavalcante Ribeiro
Regiana Coelho de Souza
Tamires Daniele de Jesus

Artífices: Pedro dos Santos Ferreira
Maria Aparecida Pereira
Virlania de Sá Souza

Topógrafo: Flávio Roberto Carvalho
Barros

Guia: Antônio de Carvalho

Agradecimentos:
Universidade Federal do Vale do São Francisco
(UNIVASF)
Prefeitura Municipal de Sobradinho - BA
Parque Eólico Sobradinho Ltda
Instituto Julio Cesar Mello de Oliveira
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico
Nacional (IPHAN)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

Kesting, Celito

K42S Sobradinho - BA: energia e patrimônio / Celito Kesting,
Alvandy Bezerra. - Petrolina, PE: UNIVASF, 2014.

17p.: il. color.

ISBN: 978-85-60382-39-2

1. Sobradinho (BA). 2. Patrimônio - Preservação. 3. Arqueologia.
4. Energia eólica. I. Bezerra, Alvandy. II. Título. III. Universidade Federal do
Vale do São Francisco. IV. Sobradinho (BA). Prefeitura. V. Instituto Júlio César
Mello de Oliveira.

CDD 363.69098142

Catalogação na Publicação elaborada por Ana Paula Lopes da Silva - Bibliotecária
CRB-3/1269

Introdução

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), a Prefeitura Municipal de Sobradinho (PMS), o Instituto Júlio César Mello de Oliveira e o Parque Eólico Sobradinho Ltda buscam, pela estratégia da preservação patrimonial, reavivar a memória, recontar a história e fortalecer a identidade regional do Submédio São Francisco. Fomentam a busca por descobertas no âmbito da pesquisa científica para que a população de Sobradinho - BA, rica na diversidade de expressões culturais, participe na construção de um desenvolvimento que atenda às demandas sociais do Nordeste do Brasil. Propõem a necessidade de uma leitura da história pré-colonial, colonial e pós-colonial, enfatizando a versão de autores não contemplados pela historiografia oficial. Querem contribuir no resgate da voz e dos feitos de personagens que morreram sem contar o que sabiam sobre a epopéia dos fundadores da terra da Barragem. Propõem-se a contribuir para fazer Sobradinho brilhar sempre mais, gerando energia e preservando o patrimônio, para ser a **ESTRELA DO SÃO FRANCISCO**.



Referências

CALDERÓN, Valentin; DÓREA, Ivan; ATAÍDE, Rogério. **Relatório do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico**. Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF). Gráfica Universitária da Universidade Católica de Salvador - BA, 1975.

KESTERING, Celito. Identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho - BA (Tese). Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2007.

KESTERING, Celito; SENA, Vivian Karla de; LEITE NETO, Waldimir Maia; SILVA, Lucas Braga da. (Orgs.) **Escavando História: São Raimundo Nonato além dos cem anos: PET/Arqueologia**. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 2013.

LIVRO DE REGISTRO DE BATIZADOS DA FREGUESIA DE SENTO SÉ (1752 - 1783). Cúria da Diocese de Juazeiro - BA.



Laboratório de Arqueologia

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), a Prefeitura Municipal, o Instituto Julio Cesar Mello de Oliveira, o Parque Eólico Sobradinho, o IPHAN e a população local firmam parceria na luta pela preservação do patrimônio cultural e ambiental do Médio e Submédio São Francisco.

Na Biblioteca Municipal Hamilton Pereira de Souza Filho, enquanto não se constrói o laboratório e o memorial definitivo, limpam-se, classificam-se e acondicionam-se os artefatos e documentos coletados em campanhas de salvamento e de pesquisa arqueológica.



Conceitos

Patrimônio, memória, história, cultura, tradição e ambiente, são temas sempre mais presentes nas discussões acadêmicas, políticas, sociais e religiosas. É necessário, por isso, que se discuta o que eles representam na formação da identidade de um povo. É por esse motivo que se começa esta cartilha, construindo a definição de cada um desses conceitos.



Patrimônio

Patrimônio é tudo o que se recebe por herança. É qualquer bem material que se herda dos pais e de outros antepassados. Dele fazem parte os imóveis, móveis e semoventes, as memórias, as histórias, os ambientes, as culturas e as tradições. São patrimônio: artefatos arqueológicos, rios, serras, danças, folclore, músicas regionais, festejos, lendas, contos, mitos, casos, anedotas, etc.



Fotos: Kesting, 2014

Salvamento arqueológico em São Gonçalo da Serra

Nos meses de fevereiro e março deste ano, fez-se o salvamento dos sítios arqueológicos Porteira 1, 2 e 3, em São Gonçalo da Serra, na área onde serão implantadas estruturas físicas do Parque Eólico Sobradinho.

Em caráter preliminar e hipotético, caracterizaram-se os três sítios como oficinas líticas a céu aberto.

Procedeu-se a identificação, o registro, o acondicionamento provisório, a plotagem e a subsequente coleta de 1038 artefatos líticos.

Fez-se, também, o registro fotográfico de alguns artefatos *in situ*. Efetuou-se, em seguida, o transporte das peças coletadas para o Laboratório de Arqueologia da UNIVASF com sede na Biblioteca Municipal de Sobradinho – BA.



Atributos da identidade de Sobradinho - BA

Identidade é o arquétipo a partir do qual os indivíduos e os grupos sociais constroem a ideia de quem são e estabelecem o padrão de relacionamento com outros membros da própria espécie e com o ambiente, para garantir a sobrevivência e sucesso reprodutivo. (KESTERING, 2007, p. 20).

Caracteriza-se a identidade de Sobradinho - BA pela diversidade de grupos pré-coloniais (índios), coloniais (índios e portugueses) e pós-coloniais (índios, portugueses e grupos de todo o planeta).

Objetivos da Arqueologia:

Destruir sentimentos etnocêntricos e colonialistas que criam imagens estereotipadas a respeito dos outros, dificultando o seu reconhecimento.

Levantar informações históricas, de memória e arqueológicas dos grupos que ocuparam e/ou ocupam o Médio e Submédio São Francisco para agregar e congregar seus atributos na edificação e fortalecimento da identidade de Sobradinho - BA.



Por que preservar o patrimônio?

A preservação de qualquer o patrimônio depende de um conjunto de ações com vistas a identificar, reconhecer o valor, recuperar e conservar o que, por herança, se recebeu dos antepassados.

Preservar é um direito e um dever dos cidadãos e do poder público municipal, estadual e federal. Para isso, deve-se assegurar a toda a população, o acesso a ele e impedir a sua destruição ou descaracterização.

Por representar o passado das nações, o patrimônio serve para criar e/ou fortalecer a auto-estima coletiva dos grupos que as compõem, viabilizando, assim, o sucesso de projetos de auto-sustentabilidade e qualidade de vida.

Para zelar pela preservação do patrimônio natural e cultural (material e imaterial) criou-se o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). (KESTERING ET AL, 2013)



Por que preservar o patrimônio?



De onde vieram, quem eram e para onde foram os grupos pré-coloniais de Sobradinho-BA?

Os achados arqueológicos fortalecem a hipótese de que os grupos pré-coloniais de Sobradinho eram originários do Planalto Central do Brasil.

Tem-se notícia de 17 povos que ocuparam ou passaram pela região de Sobradinho e realizaram os artefatos arqueológicos que nos chegaram como herança. São elas: Acaroá, Amoipirá, Caimbé, Cariri, Chicriabá, Coripó, Galache, Guegoá, Massacará, Ocrém, Paiaíá, Sacragrinha, Sento Sé, Tamoquim, Truká, Tupiná e Tupinambá.

A maioria dessas tribos utilizou a estratégia de negar a sua etnicidade para sobreviver fisicamente. Os índios fizeram-se escravos e vaqueiros cristãos. Miscigenaram sangue, genética e cultura com os colonizadores coloniais e pós coloniais. Adotaram nomes e sobrenomes portugueses mas insistem em lembrar que seus ancestrais eram índios. Muitos há que mantêm viva a crença nos encantados e realizam rituais em ritmos do Toré, cantando hinos de sua tradição e do catolicismo tridentino.



Bases de pilão em matacões e afloramentos de rocha

Durante a execução do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico, identificou-se grande quantidade de pilões na região de Sobradinho - BA. Deduziu-se, então, que, no período pré-colonial já se cultivava milho na região do Submédio São Francisco. “Esse cereal, como base alimentar, era pilado, moído ou triturado e utilizado de diversas maneiras na alimentação. Os 26 pilões de pedra que foram coletados e os inúmeros encontrados e fotografados em rochas fixas, são testemunhas da sua difundida utilização na área. Em determinados locais onde não existem pilões, ou melhor, rochas, eles parecem ter sido trazidos de longe.” (CALDERÓN ET AL. 1977, p. 35).



Arqueologia e Patrimônio

A Arqueologia contribui, decisivamente, na conservação e preservação do patrimônio cultural, identificando e estudando sítios arqueológicos, vestígios, artefatos e documentos que as gerações passadas produziram.

Sítios arqueológicos são lugares em que os antepassados (pré-coloniais, coloniais e/ou pós-coloniais) ocuparam e deixaram vestígios de atividades realizadas no dia a dia ou em rituais. Nesses lugares encontram-se ferramentas, fragmentos de louça, cerâmica ou vidro, peças de adorno, enxovais funerários, estruturas de fogueiras, utensílios domésticos, etc.

Todos os sítios arqueológicos (pré-coloniais, coloniais e pós coloniais) são importantes para a pesquisa porque apresentam fragmentos representativos da identidade de grupos que compõem a sociedade. É por isso que se apresentam, aqui, fotos e informações de alguns sítios, artefatos e documentos do região do Médio e SubMédio São Francisco.



Arqueologia e Patrimônio



Artefatos da indústria lítica

Em uma escavação arqueológica feita em São Gonçalo da Serra, próximo à cidade de Sobradinho - BA, encontrou-se um instrumento pré-colonial a 1,8 metros de profundidade.

Partículas de quartzo do lugar em que ele se encontrava, foram analisadas em um laboratório bem conceituado do estado de São Paulo. Obteve-se, como resultado, a datação de, aproximadamente, 16 mil anos.

Em toda a região do Médio e Submédio São Francisco encontram-se instrumentos pré-coloniais. Nas proximidades da cidade de Sobradinho - BA existem muitos raspadores, lascas, percutores, machadinhas, choppers, chopping-tools, pilões e furadores.



Pinturas e gravuras rupestres

As pinturas da Subtradição Sobradinho têm morfologia semelhante à da estampa da jararaca malha de cascavel e da própria cascavel, abundantes nas grotas, nos boqueirões e terraços fluviais da região.

No atual estágio da pesquisa arqueológica, trabalha-se com a hipótese de que os grupos pré-coloniais pintavam-nas para alertar sobre o perigo que essas serpentes representavam para a sobrevivência dos grupos. Estatísticas comprovam que, ainda hoje, 98 % dos acidentes com serpentes venenosas no Brasil têm como vítimas pessoas picadas por jararacas e cascavéis.



Temática dominante da Subtradição Sobradinho

Jararaca malha de cascavel (Bothrops erythromelas)

Herança dos antepassados pré-coloniais de Sobradinho - BA

Em Sobradinho - BA e em todo o Médio e Submédio São Francisco existem vestígios e artefatos que comprovam a presença de grupos pré-coloniais, há mais de 16 mil anos.

Além de muitos atributos de cultura e comportamento, herdamos deles:

Fragmentos do seu sistema de comunicação que se conservaram, durante milênios, em rochas de quartzito das serras do Olho D'Água, Corrente, Saco do Morcego e muitas outras. São pinturas e gravuras rupestres de indescritível beleza e inestimável valor artístico.

Ferramentas de pedra lascada e polida que se encontram, em abundância, em superfície e subsuperfície, nos boqueirões, grotas e terraços fluviais.

Fragmentos de cerâmica que eles utilizavam para armazenar água e comida, cozinhar e/ou sepultar seus mortos.

Pilões em matacão ou na superfície de afloramentos de rocha, onde trituravam a mandioca e outros cereais, cultivados em suas caixas ou coletados na natureza, para com eles se alimentarem.

Herança dos antepassados pré-coloniais de Sobradinho - BA



Pinturas e gravuras rupestres

As pinturas e as gravuras rupestres são fragmentos conservados do sistema de comunicação pré-colonial. Elas eram marcadores de memória. Tinham a função de chamar atenção sobre aspectos de grande significância para a sobrevivência das pessoas e dos grupos. As pinturas diferenciam-se das gravuras porque elas eram feitas com a utilização de tinta, enquanto que as gravuras eram incisões em baixo relevo.

Na região de Sobradinho - BA, os grupos pré-coloniais realizaram pinturas da Tradição São Franciso, de difícil interpretação, semelhantes às que foram feitas em todo o Vale no Planalto Central do Brasil. A identificação de uma temática dominante nas pinturas do entorno da Terra da Barragem permitiu agrupá-las em uma classe a que se deu o nome de Subtradição Sobradinho.

